



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

COMPARAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS COM AS DE CRIANÇAS DE 9 A 11 ANOS EM TAREFAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

João Vitor Knoth¹ e Vera Pedreira dos Santos Pepe²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joaknoth@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: verapepe2010@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: consciência fonológica; estratégias linguísticas; psicolinguística.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva comparar estratégias linguísticas utilizadas por sujeitos de dois grupos etários, G1 (6 a 8 anos) e G2 (9 a 11 anos), quando os mesmos realizam tarefas de consciência fonológica, doravante CF, nos níveis da sílaba e do fonema.

A CF é uma habilidade metalinguística, não monolítica, que se caracteriza pela capacidade que uma pessoa tem para refletir sobre as unidades fonológicas da língua, a exemplo de sílabas, fonemas e rimas.

Durante a execução de tarefas de CF, é comum verificar sujeitos lançando mão de estratégias linguísticas, na crença de que, desse modo, obterão êxito nas tarefas realizadas. Estratégias linguísticas representam, assim, os diversos recursos linguísticos utilizados pelos indivíduos, quando os mesmos executam tarefas de CF (PEPE, 2010).

O estudo da CF é relevante, porque abordagens teóricas mostram o quanto CF e aquisição da lectoescrita (PERFETTI et alii, 1987; MOOJEN et alii, 2003; FREITAS, 2004; entre outros) estão relacionadas. Nesse sentido, há três concepções acerca dessa relação: de causa, de consequência e de reciprocidade. Esta última concepção teórica será adotada no presente estudo.

Outro aspecto relevante da investigação aqui proposta é que a comparação entre as estratégias linguísticas usadas por sujeitos de diferentes faixas etárias elucidará semelhanças e diferenças entre essas estratégias, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto do ponto de vista qualitativo.

Os resultados encontrados poderão fornecer subsídios para o trabalho de vários profissionais (professores, psicopedagogos, fonoaudiólogos, entre outros), com base em análises de dados empíricos.

METODOLOGIA

Compôs essa pesquisa um total de 24 sujeitos em faixas etárias de 6 a 11 anos, com quatro sujeitos para cada faixa etária, todos matriculados em uma creche escola em Salvador-Bahia, e com desenvolvimento normal, avaliado por uma equipe de profissionais da neurologia, psicologia e fonoaudiologia. Os sujeitos foram divididos em dois principais grupos: os sujeitos de seis, sete e oito anos (G1), e os sujeitos de nove, dez e onze anos (G2) que, por apresentarem diferença significativa de idade e níveis distintos de aptidão de consciência fonológica, como apontados pelo teste do CONFIAS, tiveram as ocorrências das estratégias linguísticas utilizadas contrastadas.

A coleta de dados já foi realizada previamente à realização dessa pesquisa e contou com a colaboração de bolsistas ligados ao projeto denominado Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de Baixa Renda em Salvador-Bahia, Brasil (Parecer CEP 516.128 – Faculdade de Medicina DA UFBA), uma parceria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia com as Universidades americanas Harvard e Tulane.

O teste usado para a coleta de dados foi o CONFIAS Consciência Fonológica: Instrumento de avaliação sequencial (MOOJEN e LAMPRECHT, 2003), cujo objetivo é avaliar a consciência fonológica nos níveis da sílaba (S) e do fonema (F), mediante a aplicação de nove tarefas no primeiro nível e de sete tarefas no segundo, conforme segue: (S1) Síntese, (S2) Segmentação, (S3) Identificação de sílaba inicial, (S4) Identificação de rima, (S5) Produção de palavra com sílaba dada, (S6) Identificação de sílaba medial, (S7) Produção de rima, (S8) Exclusão e (S9) Transposição; e o nível do fonema sete tarefas: (F1) Produção de palavra que inicia com som dado, (F2) Identificação de fonema inicial, (F3) Identificação de fonema final, (F4) Exclusão, (F5) Síntese, (F6) Segmentação e (F7) Transposição.

A comparação entre os resultados dos dois grupos, obtidos com a aplicação desse teste, será mais bem desmembrada e debatida na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado um conjunto de dezesseis estratégias linguísticas enquadradas em quatro categorias principais (*repetição; associação, silabificação/soletração e apagamento*) das quais os sujeitos lançaram mão na tentativa de obterem êxito ao responder o teste do CONFIAS, e são elas: *Repetição de estímulo; Repetição da primeira letra do estímulo; Repetição da primeira opção; Repetição da segunda opção; Repetição da terceira opção; Repetição da primeira sílaba (total); Repetição da primeira sílaba (parcial); Repetição da sílaba medial; Repetição da última sílaba (total); Repetição da última sílaba (parcial); Apagamento da primeira sílaba; Apagamento da última sílaba; Associação fonológica, Associação semântica; Soletração e Silabificação.*

O G1 (sujeitos de seis a oito anos) teve um total de 337 ocorrências de estratégias, numa média de, aproximadamente, 28 estratégias por sujeito. Colocadas em perspectiva as categorias das estratégias utilizadas, temos o Gráfico 1, a seguir:



Gráfico 1 Estratégias por categoria (G1)

A partir do Gráfico 1, podemos observar como a sequência *Repetição* > *Associação* > *Silabificação/Soletração* > *Apagamento* é preponderante na realização das atividades de consciência fonológica. A repetição é apontada como um importante fator para a compreensão das estruturas linguísticas por parte desses indivíduos que recorrem primeiramente a ela quando não entendem as atividades de avaliação propostas.

O G2 (sujeitos de nove a onze anos) teve um total de 221 ocorrências de estratégias numa média de, aproximadamente, 18 ocorrências por sujeito. Colocadas em perspectiva as categorias das estratégias utilizadas, temos o Gráfico 2, a seguir:

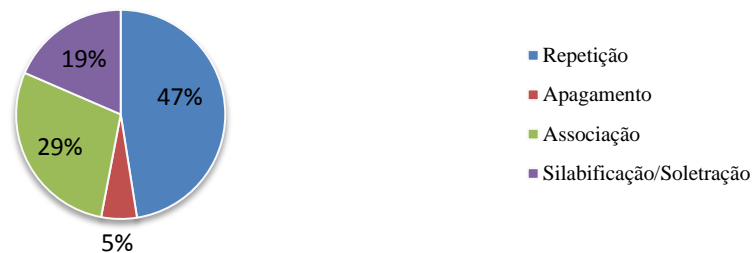


Gráfico 2 Estratégias por categoria (G2)

Por meio do Gráfico 2, podemos ver que a sequência *Repetição* > *Associação* > *Silabificação/Soletração* > *Apagamento* continua sendo a preponderante para os sujeitos do grupo mais velho, assim como no grupo dos sujeitos mais novos. Mesmo com uma queda considerável de ocorrência das estratégias dos sujeitos mais velhos (por obterem mais êxito nas atividades do CONFIAS), quando colocadas em perspectiva, as estratégias a que os sujeitos dão preferência continuam seguindo a mesma sequência canônica observada nas outras faixas etárias.

Colocando em perspectiva os números obtidos com os gráficos das estratégias dos grupos 1 e 2 (Gráficos 1 e 2), obtemos o Gráfico 3, a seguir:

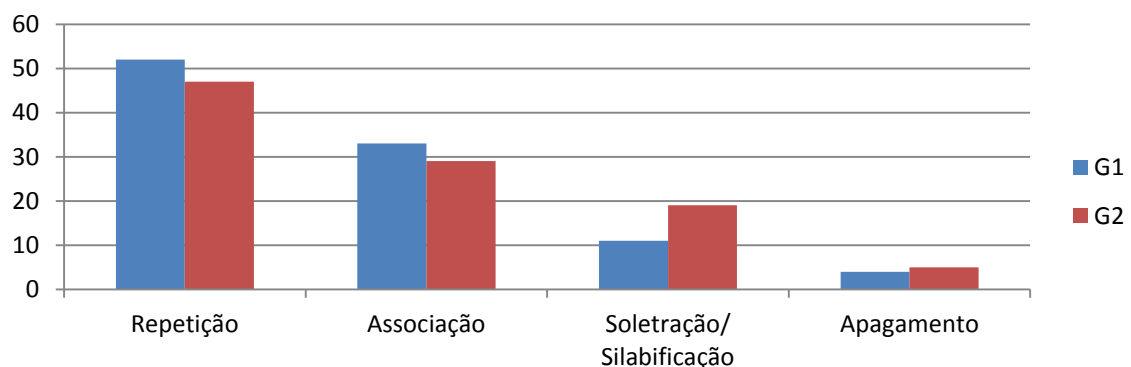


Gráfico 3 Comparação dos dois grupos (em porcentagem)

A partir do Gráfico 3, podemos ver como as variações dos números encontrados em ambos os grupos das distintas faixas etárias são minimamente variados. Esse aspecto diz muito a respeito do processamento da linguagem pelos sujeitos, pois apontam como as estruturas e habilidades linguísticas são processadas de maneira muito próxima, nas mais variadas etapas de desenvolvimento linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números de ocorrências das estratégias obtidos com os sujeitos reforçam como as habilidades de consciência fonológica são desenvolvidas com o avançar da idade. O grupo de sujeitos mais velho (G2) teve um número bem menor de ocorrências de estratégias linguísticas do que o grupo de sujeitos mais novos (G1), justamente por não cometerem tantos “erros” na realização do teste do CONFIAS.

A comparação dos resultados obtidos com os dois grupos mostrou que as estratégias linguísticas usadas em tarefas de consciência fonológica, por mais que tenham um caráter de escolha individual, num panorama geral, respondem a uma ordem de predileção comum para todas as idades analisadas: *Repetição* > *Associação* > *Silabificação/Soletração* > *Apagamento*. Esse dado demonstra como são próximos os processamentos realizados pelos sujeitos nas tarefas de consciência fonológica independente de suas idades.

A categoria de *Repetição* é a mais utilizada em todas as faixas etárias e demonstra a importância que essa estratégia tem para que os sujeitos consigam apreender as estruturas fonológicas da língua, mesmo para os mais velhos que já tem um nível de consciência fonológica mais avançado.

Compreender esses dados é importante, para que tenhamos um panorama mais amplo a respeito do desenvolvimento da CF em sujeitos das mais variadas faixas etárias e também para que consigamos mapear, com mais precisão, as semelhanças e diferenças existentes nesse processo para cada um deles.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Renata Gomes da. Consciência fonológica em adultos da EJA. **Dissertação de mestrado**. Salvador: UFBA, Instituto de Letras, 2012.
- DIEHL, Joseane; FORNECK, Kári Lúcia. A Consciência Fonológica na formação de professores. **REVELLI-Revista de Educação, Linguagem e Literatura** (ISSN 1984-6576), v. 9, n. 1, p. 99-123, 2017.
- MANGUEIRA, Márcia Cristina Bonfim Ramos de. O Caráter Preditivo da Consciência Fonológica no Processo de Aquisição e Aprendizado da Leitura e da Escrita. **Lingu@Nostr@**, Canoas, v. 2, n. 1, p. 84-94, jan.-jul. 2014.
- MOOJEN, Sônia, LAMPRECHT, Regina et alii. CONFIAS. **Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- PEPE, Vera Pedreira dos Santos. Consciência fonológica de vinte e três disléxicos falantes do Português. **A Cor das Letras**, v. 18, n. 2, p. 82-102, 2017.
- SORDI, Claudia. Alfabetização e consciência fonológica: considerações teóricas sobre sua relação com o sistema alfabético. **Ens. Tecnol. R., Londrina**, v. 1, n. 1, p. 33-45, jan./jun. 2017.